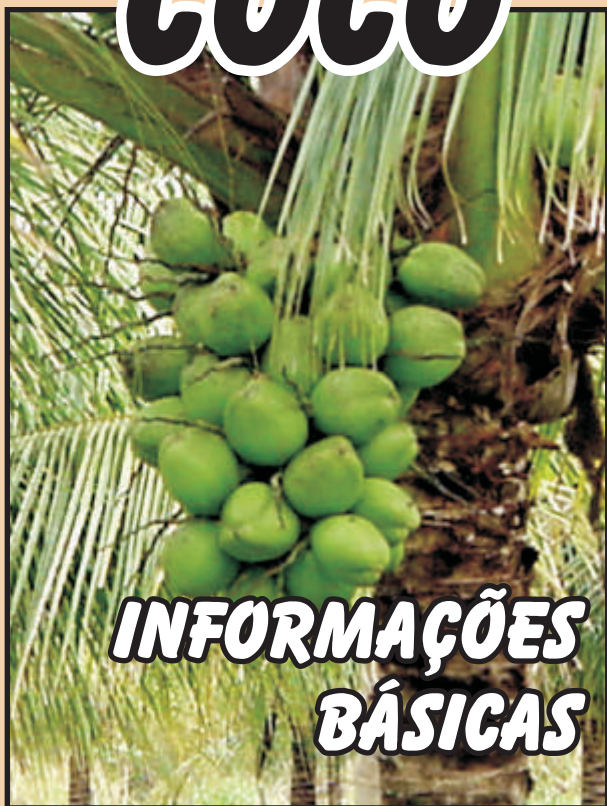


COCO



INFORMAÇÕES BÁSICAS



PESAGRO-RIO

Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro

COCO

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Benedito Fernandes de Souza Filho



PESAGRO-RIO

Empresa de Pesquisa Agropecuária
do Estado do Rio de Janeiro

PESAGRO-RIO

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro

Alameda São Boaventura, 770 - Fonseca

24120-191 - Niterói - RJ

Tel.: (21) 3603-9200

www.pesagro.rj.gov.br

**Governador do Estado
do Rio de Janeiro**
Sérgio Cabral

**Secretário de Agricultura, Pecuária,
Pesca e Abastecimento**
Christino Áureo da Silva

Diretoria da PESAGRO-RIO

Silvio José Elia Galvão
Presidente

Arivaldo Ribeiro Viana
Diretor Técnico

José Antônio Cordeiro Cruz
Diretor de Administração

SOUZA FILHO, B. F. de. **Coco**: informações básicas. Niterói: PESAGRO-RIO, 2008. 10 p. (PESAGRO-RIO. Informe Técnico, 39).

Coco; *Cocos nucifera*; Muda; Plantio; Manejo; Custo de produção.

CDD: 634.61

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Muda.....	6
3. Plantio.....	6
4. Manejo.....	8
5. Custo de produção.....	10

COCO

INFORMAÇÕES BÁSICAS

Benedito Fernandes de Souza Filho ¹

1. INTRODUÇÃO

A cultura do coco apresenta grande potencial para o Estado do Rio de Janeiro. As suas características de perenicidade, produção constante, adaptação a solos marginais (salinos), paisagismo e alto retorno econômico, indicam compatibilidade com as condições estaduais.

O mercado do Estado do Rio de Janeiro dá preferência ao coco anão verde, especialmente de ecotipos com frutos arredondados, com muita água para consumo *in natura*. Para essa finalidade, o estágio de maturação ideal é de 7-8 meses após a inflorescência, quando a concentração de açúcares na água a torna de ótimo paladar. Nesse estágio, o fruto tem cerca de 2-3mm de copra (carne).

¹Eng. Agr., Pesquisador da PESAGRO-RIO/Estação Experimental de Campos, Av. Francisco Lamego, 134 - Caixa Postal 114.331 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

2. A MUDA

Deve ser originária de viveiristas idôneos, descendente de matrizes selecionadas.

A muda ideal deve possuir de 3 a 4 folhas (aproximadamente 40cm), produzida sem sombreamento e com boa fitossanidade aparente (sem deformações e manchas foliares). Nessas condições, a muda ainda possui bastante reserva para suportar as condições de estresse após o plantio.

3. PLANTIO

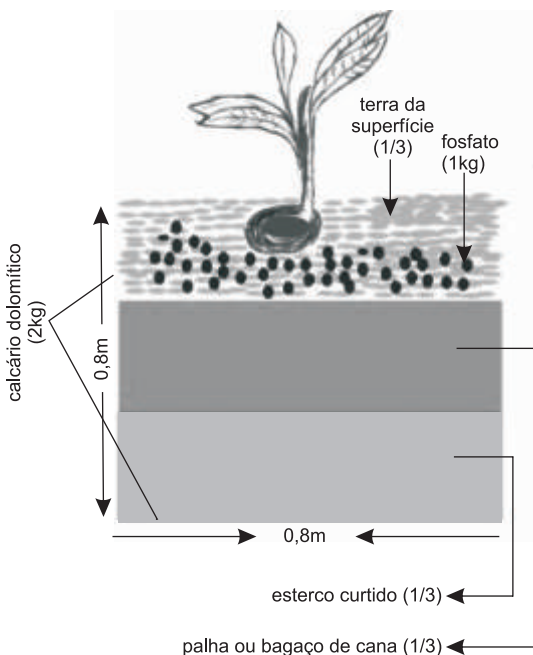
A escolha do local de plantio é essencial. O sistema radicular do coqueiro é fasciculado, superficial e frágil, com preferência por solos leves, concentrando-se verticalmente até 1,0m e horizontalmente num raio de 2,0m do estipe.

O espaçamento ideal é de 7,5m x 7,5m em triângulo (206 plantas por hectare), o que permite bom comportamento agrônômico.

As mudas devem ser plantadas tão logo sejam arrancadas do viveiro e as raízes devem ser podadas junto ao fruto e enterradas só até o coleto.

Nos três primeiros meses pós-plantio, é aconselhável pelo menos uma irrigação semanal (cerca de 20 litros/cova), especialmente quando não ocorrerem chuvas. Vale lembrar que se a água ficar acumulada na cova por muito tempo (mais de 5 horas), dificulta a pega, ocorrendo apodrecimento. É agronomicamente aceitável um replante de aproximadamente 5%.

Esquema da cova



4. MANEJO

- Realizar a limpeza da planta a cada três meses, cortando-se as folhas queimadas ou com muitas manchas e queimá-las fora do plantio.
- Manter o coroamento das plantas até a projeção da copa, realizando-se adubação anual equilibrada (adubo orgânico e mineral) e irrigar adequadamente.
- Consorciar os cultivos que desejar, especialmente nos primeiros dois anos, ou fazer adubação verde (mucuna preta principalmente).
- Após o segundo ano de plantio, roçar em vez de gradear, para não danificar o sistema radicular.
- Consorciar com pastagem após o quinto ano, de preferência para pasto de bezerros. Por conseguinte, o plantio de coco, nessa condição, deve estar próximo ao curral.
- Fazer inspeção trimestral rigorosa na época da limpeza das plantas.

- Se forem detectadas pragas ou doenças que a limpeza não possa eliminar, fazer o controle químico específico e orientado por um técnico.
- A queda de frutos no início da produção é fisiologicamente normal, sendo aconselhável a eliminação (corte) das primeiras inflorescências (cachos).

A continuação da queda de frutos pequenos pode ser atribuída à falta de umidade adequada, à adubação ou à broca do pedúnculo floral (*Homalinotus coriaceus*), podendo requerer intervenções técnicas específicas.

- A adubação orgânica pode ser feita à vontade.

A adubação mineral, de maneira geral, pode ser feita com a formulação 20:05:20 (NPK) + Zn + B, usando-se 200g (3 meses após o plantio); 1kg com 1 ano; 2kg com 2 anos; 3kg com 3 anos e 4kg com 4 anos, mantendo-se essa adubação anualmente.

Quanto mais fracionada a adubação, melhor, de preferência trimestralmente.

5. CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de implantação de um hectare de coqueiral é estimado em R\$ 1.200,00, sendo a irrigação adequada estimada em R\$ 2.000,00 por hectare.

A produção esperada, na estabilização da produção (cerca de 5-6 anos), é de 100 frutos/pé/ano, com rendimento bruto de, aproximadamente, R\$ 6.000,00/ha/ano.

É aconselhável que cerca de 30% da renda bruta sejam destinados ao manejo adequado do coqueiral.



**SECRETARIA DE
AGRICULTURA,
PECUÁRIA, PESCA
E ABASTECIMENTO**



PESAGRO-RIO

www.pesagro.rj.gov.br